

O LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Layra Kauane Araujo Reis

Erica Alves Barbosa (Orientadora)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explorar o contexto da educação dos surdos e como se dá o processo de letramento para essa comunidade no âmbito da Educação Infantil, partindo da filosofia do bilinguismo e enfatizando a ludicidade como prática indispensável no processo de letramento na educação infantil. O artigo se trata embasamento teórico, através de uma pesquisa bibliográfica realizada no Periódico CAPES, a partir do levantamento de publicações que discutem a temática nos últimos 10 anos. A importância dessa abordagem reside no fato de que a língua de sinais é a língua oficial das pessoas surdas e deve ser reconhecida como tal. Além disso, o letramento é de extrema importância oferecendo às crianças as ferramentas necessárias para desenvolver habilidades de linguagem, comunicação e alfabetização, promovendo sua inclusão social e seu pleno potencial como membros ativos da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e ampliação do vocabulário. Para isso serão utilizados embasamentos bibliográficos desenvolvidos por Vygotsky (1989), Soares (2009), Lacerda (2000), Moura (2011), entre outros. O artigo se trata de um embasamento teórico, através de uma pesquisa bibliográfica realizada no Periódico CAPES, a partir do levantamento de publicações que discutem a temática nos últimos 10 anos, onde foi possível encontrar 6 artigos, abordando o letramento lúdico de crianças surdas.

Palavras chave: educação bilíngue; letramento; educação infantil; lúdico; surdez.

ABSTRACT

This article aims to explore the context of education for the deaf and how the literacy process takes place for this community in the scope of Early Childhood Education, starting from the philosophy of bilingualism and emphasizing playfulness as an indispensable practice in the literacy process in early childhood education. The article deals with theoretical basis, through a bibliographical research carried out in the CAPES Periodical, from the survey of publications that discuss the theme in the last 10 years. The importance of this approach lies in the fact that sign language is the official language of deaf people and must be recognized as such. In addition, literacy is extremely important, offering children the necessary tools to develop language, communication and literacy skills, promoting their social inclusion and their full potential as active members of society, contributing to cognitive development and vocabulary expansion. For this, bibliographic bases developed by Vygotsky (1989), Soares (2009), Lacerda (2000), Moura (2011), among others, will be used. The article is a theoretical basis, through a bibliographical research carried out in the Periodical CAPES, from the survey of publications that discuss the theme in the last 10 years, where it was possible to find 6 articles, addressing the playful literacy of deaf children.

Keywords: bilingual education; literacy; child education; ludic; deafness.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é composta por diferentes níveis escolares. Neste artigo, nosso foco será a educação básica, em especial a educação infantil. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, que contribui para o desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança. Portanto, a educação infantil é fundamental para que as crianças se envolvam em encontros sociais fora do núcleo familiar, ajudando a desenvolver habilidades fundamentais do desenvolvimento humano, estimulando habilidades cognitivas e motoras.

Desse modo, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as atividades devem ser trabalhadas de forma lúdica, possibilitando o aumento das interações sociais, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos, pois esses princípios apresentam uma formação na integralidade humana, colaborando para a construção da identidade pessoal e social. (BRASIL, 2009).

Sobre o desenvolvimento social na Educação Infantil, um importante fator a ser discutido é o desenvolvimento da linguagem, que é mais do que apenas uma ferramenta de comunicação, é uma área fundamental para o crescimento e aprendizado das crianças, visto que “pela linguagem que o ser humano é colocado no mundo e aprende a se comunicar, a pensar e a se organizar interiormente” (MOURA, 2011). Durante esse período, as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento cognitivo e linguístico, no qual estão aprendendo a se comunicar, a compreender e a expressar suas ideias e pensamentos.

É válido ressaltar que o desenvolvimento da linguagem é influenciado por vários fatores, como interações sociais, ambiente familiar, estímulos educacionais e características individuais da criança, pois a linguagem é um sistema simbólico que se relaciona com o pensamento e as funções cognitivas das crianças, desse modo a linguagem e o pensamento estão intimamente ligados e se desenvolvem em conjunto (VYGOTSKY, 1989).

Neste sentido, as crianças são muitas vezes colocadas em um mundo de diálogos, a forma como elas interagem com o mundo está de acordo com as estruturas de conversação estabelecidas por suas vivências.

A interação com os pais, familiares e cuidadores é crucial para o desenvolvimento da linguagem. Essas interações proporcionam um ambiente rico em estímulos verbais e não verbais, onde as crianças têm a oportunidade de ouvir e observar as pessoas ao seu redor. Os adultos falam com as crianças, fazem perguntas, respondem às suas vocalizações e gestos, e assim estabelecem uma base para o desenvolvimento da comunicação.

Assim, o desenvolvimento da linguagem das crianças começa desde o nascimento, pois os bebês estão expostos a diferentes sons, ritmos e padrões vocais, e eles começam a responder a esses estímulos desde cedo. À medida que as crianças crescem, elas começam a imitar os sons e palavras que ouvem, e gradualmente começam a produzir suas próprias palavras e frases. À medida que o tempo passa, as interações sociais, como brincadeiras, jogos e conversas, fornecem um contexto significativo para a prática da linguagem. As crianças aprendem novas palavras e conceitos por meio dessas interações, e aprendem a usar a linguagem para expressar suas necessidades, desejos e sentimentos.

A escola é mais um fator que contribui para que as crianças possam se desenvolver socialmente, pois desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças em várias áreas. Além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico das crianças, possui um ambiente estruturado onde as crianças têm a oportunidade de interagir com os colegas, aprender habilidades sociais, compartilhar experiências e construir relacionamentos.

Através da interação com os colegas, as crianças aprendem a colaborar, a trabalhar em equipe e a resolver conflitos de forma saudável. Elas desenvolvem habilidades de comunicação e aprendem a expressar suas opiniões, respeitando as perspectivas dos outros. É um lugar onde as crianças não pertencem mais apenas à família, mas se tornam parte de uma comunidade mais ampla. Aqui os indivíduos não estão ligados por laços de sangue ou parentesco, mas pelo dever de viver juntos. (CANIVEZ, 1999).

Além disso, a escola proporciona um ambiente de aprendizado estruturado, onde as crianças têm acesso a uma variedade de conhecimentos e habilidades. Ela estimula a curiosidade, promove o desenvolvimento cognitivo e intelectual, bem como habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Desse modo Libâneo, Oliveira e Toschi (2009), destacam que as escolas são organizações cujos objetivos e resultados, bem como processos e

métodos, estão todos relacionados com o desenvolvimento humano e, logo, com o fortalecimento das relações sociais, culturais e emocionais que ali ocorrem.

Portanto, as interações desempenham um papel central no desenvolvimento da linguagem nas crianças. Elas fornecem estímulos verbais e não verbais, oportunidades de prática e contextos sociais significativos, permitindo que as crianças aprendam a usar a linguagem de forma eficaz e se tornem proficientes na comunicação.

Porém, nem todas as crianças têm acesso ao desenvolvimento pleno da linguagem, como podemos perceber na maioria dos casos de crianças surdas no Brasil (MOURA, 2021). Essas crianças surdas possuem a capacidade de se desenvolver e se comunicar por meio de outras formas de linguagem, como a língua de sinais, mas como tem sido o acesso a língua? As crianças tem tido acesso a língua de sinais tal como as crianças ouvintes a língua portuguesa?

O presente artigo tem como objetivo, explorar o contexto da educação dos surdos e como se dá o processo de letramento para essa comunidade no âmbito da Educação Infantil, partindo da filosofia do bilinguismo e enfatizando a ludicidade como prática indispensável no processo de letramento na educação infantil. Tais aspectos se desdobram em discussões a respeito de como abordagens lúdicas podem ser utilizadas como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento da linguagem escrita e leitura em crianças durante os primeiros anos de vida, além de destacar as especificidades dessas propostas com relação ao desenvolvimento linguístico das crianças surdas. Além disso, ao integrar o lúdico nesse contexto, é possível criar um ambiente de aprendizagem motivador e significativo. A escolha desse tema busca enfatizar que é possível promover uma reflexão sobre as práticas educacionais existentes e incentivar a adoção de abordagens que garantam o direito das crianças surdas a uma educação bilíngue de qualidade, em que o letramento lúdico desempenha um papel fundamental.

O artigo se trata de um embasamento teórico, através de uma pesquisa bibliográfica realizada no Periódico CAPES, a partir do levantamento de publicações que discutem a temática nos últimos 10 anos.

1. O Desenvolvimento da Linguagem da Crianças Surdas na Educação Infantil

Quando pensamos no desenvolvimento da linguagem em crianças surdas, surgem alguns questionamentos e um deles é como essas crianças desenvolvem a linguagem, sendo que a maioria nasce em lares com pais e mães ouvintes que não conhecem a língua de sinais?

Sobre a aquisição da linguagem por crianças surdas, Goldfeld destaca que

A história dos surdos comprova as idéias de Vygotsky e Bakhtin quanto à importância da linguagem no desenvolvimento do pensamento e da consciência, mostrando também que a sua aquisição pela criança deve ocorrer através de diálogos, conversações, já que, sem uma língua de fácil acesso, os surdos não conseguiriam participar ativamente da sociedade (GOLDFELD, 1997, p.159).

Ao contrário das crianças ouvintes que são expostas à linguagem oral desde cedo, as crianças surdas são colocadas em contextos em que as interações de linguagem não são compartilhadas. Para muitas pessoas, a estimulação auditiva é considerada necessária para alavancar o desenvolvimento da linguagem, porém, para os surdos o mundo dos sons e da linguagem são diferentes do que as crianças ouvintes percebem. Os ouvintes têm acesso direto a várias informações acústicas, como vozes e sons, por meio da audição. Eles podem se comunicar verbalmente e receber informações auditivas. Para as pessoas surdas, a falta da audição afeta diretamente sua percepção e interação com o ambiente sonoro. Eles dependem mais de outros canais sensoriais, como a visão, para entender a comunicação e receber informações.

O canal visual desempenha um papel fundamental para que os surdos tenham acesso às informações e possam se comunicar, podendo se conectar com o mundo ao seu redor e se envolver plenamente em diversas atividades sociais, educacionais e profissionais. A Língua de Sinais possui uma particularidade que é ser totalmente visual sendo extremamente acessível para os surdos (MOURA, 2011).

Desse modo, a comunidade surda liderou um movimento para introduzir a língua de sinais na educação de surdos, adotando assim uma abordagem bilíngue. Segundo essa abordagem, os surdos devem ser expostos à Língua de Sinais o quanto antes, pois ela é adquirida sem condições especiais de aprendizagem (LACERDA, 2000). E a língua portuguesa escrita introduzida tendo como base a língua de sinais.

Ainda de acordo com Lacerda (2000), se as crianças surdas forem expostas à Língua de Sinais na idade certa, poderão desenvolver uma comunicação eficiente e completa, contribuindo para um melhor desenvolvimento cognitivo e social.

Nesse modelo, o que se propõe é que sejam aprendidas duas línguas, a língua de sinais e, secundariamente, a língua do grupo ouvinte majoritário. Para que as interações possam fluir, a criança surda é exposta o mais cedo possível à língua de sinais, aprendendo a sinalizar tão rapidamente quanto as crianças ouvintes aprendem a falar. Ao sinalizar, a criança desenvolve sua capacidade e sua competência linguística, numa língua que lhe servirá depois para aprender a língua falada, do grupo majoritário, como segunda língua, tornando-se bilíngue, numa modalidade de bilinguismo sucessivo (LACERDA, 2000a, p. 73)

É de extrema importância que a Libras esteja presente na vida da criança surda, assim como a língua oral está presente na vida das crianças ouvintes para que possa ser adquirida de forma completa (MOURA, 2011).

Para que a linguagem seja adquirida de forma completa, é importante que a Libras seja utilizada como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua. Desse modo, pode-se dizer que

[...] a língua escrita e a língua oral são ensinadas como línguas estrangeiras (L2) no Bilinguismo, sendo dependentes da aquisição de línguas de sinais [...], tornar-se letrado numa abordagem bilíngue pressupõe a utilização de língua de sinais como primeira para o ensino de todas as disciplinas. (BOTELHO, 2005, p. 12).

O uso de Libras como primeira língua pode ser uma base sólida para a aquisição da língua portuguesa como segunda língua para os surdos. Quando os surdos têm acesso à Libras como sua primeira língua desde cedo, eles desenvolvem habilidades linguísticas sólidas, o que pode auxiliar na aprendizagem posterior do português como segunda língua.

É válido que ressaltar que para que isso aconteça, é necessário que a criança esteja cercada pela linguagem, pois a aquisição da língua se dá em situações espontâneas pois “o segredo para o bom desenvolvimento de linguagem de uma criança surda é propiciar a ela as mesmas oportunidades que são oferecidas naturalmente a uma criança ouvinte.” (MOURA, 2011 p. 19)

Dessa forma, a criança surda necessita desde os primeiros anos de vida no ambiente familiar a aquisição da língua de sinais, que potencializa a linguagem humana a capacidade de possibilitar a comunicação de pensamentos, sentimentos, ações e desejos. Em suma, para um bom desenvolvimento da linguagem, além da exposição precoce à língua de sinais e um ambiente com o qual a criança se identifique, a criança deve aprender a "escutar/ver", ou seja, aprender a olhar o interlocutor. Pois a linguagem não envolve apenas uma língua, mas tudo que a cerca.

Por outro lado, é importante destacar que para um pleno desenvolvimento da linguagem de crianças surdas, existem leis que garantem uma educação acessível, uma vez que essas orientações educacionais são importantes para garantir que as crianças ouvintes e as crianças surdas tenham acesso a uma linguagem adequada e a oportunidades educacionais que contribuam para sua inclusão, igualdade de direitos e desenvolvimento social, reconhecendo e respeitando suas necessidades linguísticas.

1.1 Educação bilíngue para surdos enquanto modalidade de ensino na LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é uma lei brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação no país, regulamentando o sistema educacional e definindo os princípios e normas que devem ser seguidos em todos os níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, garantindo uma educação de qualidade para todos. Assim,

Considerando-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como a Lei maior da educação no país, por isso mesmo denominada, quando se quer acentuar a sua importância, de “carta magna da educação”, ela se situa imediatamente abaixo da constituição, definindo as linhas mestras do ordenamento geral da educação brasileira. Dado este caráter de uma lei geral, diversos de seus dispositivos necessitam ser regulamentados através de legislação específica de caráter complementar. E é precisamente nesse contexto que vai se processando, através de iniciativas governamentais, o delineamento da política educacional que se busca implementar. (SAVIANI, 1998, p.2).

Nesse sentido, segundo o Artigo 21 da LDB, a educação se compões de “I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – Educação superior.” (BRASIL, 1996)

A LDB define a educação infantil como a primeira educação básica para crianças de 0 a 5 anos, definindo diretrizes e princípios para essa etapa da educação escolar. A educação infantil desempenha um papel importante na formação do caráter, no desenvolvimento da linguagem, na aquisição de habilidades socioemocionais e no estímulo ao pensamento criativo e crítico.

Segundo a LDB, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, complementando as atividades familiares e comunitárias, levando em conta os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. A educação neste nível deve ser ministrada de forma lúdica, respeitando as características e necessidades das crianças. (BRASIL, 1996)

Ainda de acordo com essa lei, a educação infantil deve ser pautada por alguns princípios, como o respeito à dignidade e aos direitos da criança, o atendimento às necessidades individuais, a garantia de acessibilidade e permanência e o reconhecimento do brincar como forma de expressão. Em suma, a legislação determina as diretrizes e os princípios da educação infantil que garantam o direito à educação de qualidade às crianças de 0 a 5 anos e contribuam para o seu desenvolvimento integral.

Um dos principais objetivos da LDB é promover a igualdade de oportunidades, a qualidade do ensino e o desenvolvimento pleno dos estudantes. De acordo com o art. 3º inciso I o ensino deve proporcionar “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996) portanto, deve oferecer uma educação que seja adequada às necessidades individuais e sociais.

Nesse sentido, a educação escolar de crianças surdas na Educação Infantil é um tema importante que envolve a garantia dos direitos e oportunidades educacionais para todos os alunos. De acordo com Kubaski et al. (2009, p. 21), por muito tempo as instituições de ensino “ignorou as especificidades dos alunos surdos, trabalhando com eles da mesma forma que com ouvintes, usando os mesmos materiais, bem como os mesmos métodos.”

A Educação Infantil é uma fase crucial para o desenvolvimento das crianças, onde elas adquirem habilidades sociais, cognitivas, emocionais e linguísticas fundamentais. Logo, é importante garantir que as crianças surdas tenham acesso a uma educação inclusiva desde os primeiros anos.

Por conseguinte, pensando na Educação de crianças surdas na Educação Infantil, é válido ressaltar que essas crianças estão inseridas em uma sociedade predominantemente ouvinte e, portanto, requerem atenção, esforços coletivos e a implementação de políticas e práticas inclusivas adequadas para garantir seu pleno desenvolvimento. Assim como o desenvolvimento da linguagem de crianças surdas se dá pela Libras, existem leis que garantem que essas crianças possam ter acesso a uma Educação Bilíngue (Libras/ Língua portuguesa escrita) de qualidade, que pode auxiliá-las ao decorrer de sua vida.

No dia 3 de agosto de 2021, foi promulgada a Lei nº 14.191, que dispõe sobre a educação bilíngue de surdos no Brasil enquanto modalidade de ensino na LDB. Essa modalidade visa proporcionar uma educação inclusiva e igualitária, levando em consideração as necessidades e os direitos linguísticos e culturais das pessoas surdas. Segundo a Lei nº 14.191

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021)

Assim, a Educação Bilíngue é definida como uma forma de organização do ensino que respeite a singularidade do sujeito surdo, o objetivo dessa abordagem é promover a comunicação, o desenvolvimento da linguagem e a aprendizagem dos alunos surdos, levando em consideração as características linguísticas e culturais além de “proporcionar aos surdos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades e especificidades e a valorização de sua língua e cultura” (BRASIL, 2021).

Além disso, é válido ressaltar que “a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida” (BRASIL, 2021). Diante do exposto, é indiscutível a importância da Educação Bilíngue desde os primeiros anos, pois além de contribuir para a comunicação e o aprendizado, permite que as crianças surdas se conectem com sua identidade linguística e cultural respeitando sua singularidade e promovendo a inclusão educacional e social, além de garantir “o acesso às informações e conhecimentos

técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas.” (BRASIL, 2021)

Para que isso ocorra, se faz necessário, contar com “professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior” (BRASIL, 2021). Esses professores devem compreender as necessidades e características das pessoas surdas, bem como ser proficientes tanto na língua de sinais quanto no português. A presença de professores qualificados é essencial para garantir uma educação bilíngue de qualidade para os alunos surdos, auxiliando a comunicação efetiva e garantindo o pleno desenvolvimento e aprendizagem. Além do auxílio que essas contribuições podem trazer, é uma maneira de contribuir para que as crianças surdas, assim como as crianças ouvintes, possam se desenvolver socialmente e participar de forma ativa na sociedade.

Além disso, o Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023 institui o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada, em seu artigo 36 menciona que estabelecerá estratégias para ações que garantam o direito alfabetização das populações específicas, observadas as modalidades previstas na Lei nº 9.394, de 1996, sendo elas: educação de jovens e adultos; educação especial; educação bilíngue de surdos; educação do campo; educação escolar indígena; e educação escolar quilombola. (BRASIL, 2023)

Uma vez que a Alfabetização e o Letramento estão ligados, o letramento é essencial para o desenvolvimento da criança, pois proporciona comunicação efetiva, empoderamento e compreensão cultural. Por meio do Letramento, os indivíduos podem participar ativamente da sociedade, se expressar e ser capazes de fazer contribuições significativas para o mundo ao seu redor.

2. Letramento na educação infantil

De acordo com o Glossário Ceale, letramento é uma palavra que abrange diversos conceitos, dependendo da perspectiva adotada: antropológica, linguística, psicológica e pedagógica. Neste contexto, vamos considerar a perspectiva pedagógica, pois foi nesse âmbito que o letramento, tanto a palavra quanto o conceito, foi introduzido no Brasil, relacionado ao ensino inicial da língua escrita. Posteriormente, o conceito de letramento expandiu-se para abranger todo o campo do ensino da língua e literatura, assim como outras áreas do conhecimento. No entanto, neste texto, focaremos exclusivamente na relação entre letramento e alfabetização, sendo assim, refere-se ao processo pelo qual uma pessoa adquire e desenvolve

habilidades relacionadas à leitura, escrita, compreensão e uso efetivo da linguagem escrita. Não se trata apenas de aprender a decodificar letras e palavras, mas sim de compreender o texto, a capacidade de interpretar e analisar informações e a capacidade de se expressar por meio da escrita.

O Letramento é fundamental para a participação ativa na sociedade, acesso à informação, participação em atividades educativas, comunicação efetiva e desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. É um processo contínuo e gradual que começa na primeira infância e continua ao longo da vida, podendo ser visto como uma série de símbolos e significados que começam com as interações e relacionamentos que as crianças vivenciam em seu cotidiano antes de serem introduzidas na sala de aula. Quando essas aptidões são bem desenvolvidas, melhores oportunidades de crescimento são criadas em suas vidas. Ao construir o conceito de letramento, Soares (2003) decompõe a palavra

Letra + mento, estabelecendo os significados dos termos: letra como forma portuguesa da palavra latina littera e, -mento como sufixo, que indica resultado de uma ação. Portanto, letramento é o resultado da ação de “letrar-se”, se dermos ao verbo “letrar-se” o sentido de “tornar-se letrado”. Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES 2003, p. 38)

Rojo (2001), reforça o fato de que os indivíduos que crescem em contato com o nível de letramento escolar, que ocorre no início do processo de letramento por meio de trocas familiares e em outros ambientes de convivência, garantem a continuidade da vida escolar.

De acordo com Soares

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

Ainda de acordo com Soares (2004), o letramento possibilita ao aluno navegar pelo mundo por meio da escrita, receber orientações na rua como sinais de trânsito, ou uma

brincadeira como caça ao tesouro, consertar aparelhos, tomar remédios. Se configura como uma escrita “para não se perder.” O letramento está gradativamente tomando seu lugar ao lado da alfabetização e, com o tempo, o aprendizado tradicional e mecânico está dando lugar ao aprendizado lúdico. Aqui o aluno tem vontade de ler e interpretar o que é gerado, dando voz ao aluno e proporcionando que ele se torne um ser crítico. Além disso, o letramento traz a cultura e o ambiente social dos estudantes para a sala de aula, dando significado ao conhecimento existente e moldando visões de mundo.

Além disso, o Letramento pode ser considerado um “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (SOARES, 2005, p. 50). Nesse sentido, o conceito de letramento consiste em práticas sociais que extrapolam a leitura e a escrita para a alfabetização, se trata da necessidade de saber ler e escrever para funcionar no mundo. Nessa perspectiva, o letramento é a habilidade de saber ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita a partir da linguagem como produto cultural e social.

Desta maneira, o letramento na educação infantil refere-se ao processo de introdução das crianças ao mundo da escrita e da leitura. É um período crucial para desenvolver habilidades de alfabetização e despertar o interesse pela linguagem escrita. O objetivo é que as crianças se tornem proficientes na leitura e na escrita, adquirindo competências essenciais para o seu desenvolvimento.

De acordo com Goulart (2015), a percepção do ensino da leitura e escrita para crianças de 0 a 5 anos passou por intensas transformações ao longo do século XX. Durante décadas, o trabalho pedagógico na Educação Infantil, em relação ao ensino da língua oral e escrita, fundamentou-se na concepção do desenvolvimento psicomotor associado à maturação biológica. As atividades eram guiadas pela ideia de que a aprendizagem da leitura e escrita dependia da aquisição de pré-requisitos, como memória auditiva, ritmo, discriminação visual e habilidades de coordenação motora fina, entre outros. Essa abordagem refletia diretamente nas estratégias pedagógicas voltadas para o aprimoramento das habilidades gráficas das crianças.

Soares (2009, p.1), ainda destaca que até pouco tempo atrás, pensava-se que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita só poderia começar em uma certa idade para as crianças e, portanto, apenas em um determinado momento de sua educação institucionalizada: entre nós,

no Brasil, 7 anos, idade de entrada para a primeira série do ensino fundamental. Porém, a autora destaca que isso é um pressuposto falso, tendo em vista que as crianças convivem com a escrita muito antes de chegarem ao ensino fundamental e até mesmo antes de chegarem a instituições de educação infantil. (SOARES, 2009).

É importante ressaltar que o letramento na educação infantil vai além do ensino do alfabeto e da formação das letras. Envolve o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica (percepção e manipulação dos sons da fala), compreensão de histórias, ampliação do vocabulário, noção de texto e contexto, entre outros aspectos fundamentais para a compreensão e produção de textos. Também, é fundamental criar um ambiente rico em materiais escritos, como livros, revistas, cartazes, murais, etiquetas e jogos com palavras. Isso estimula a curiosidade das crianças, incentiva a exploração da linguagem escrita e promove o contato com diferentes tipos de texto.

Os professores desempenham um papel fundamental na alfabetização na educação infantil, oferecendo apoio individualizado, incentivando a participação ativa, promovendo a interação social em torno da leitura e da escrita e valorizando o trabalho das crianças, mesmo quando ainda em seus estágios iniciais.

Assim sendo, o processo de letramento é progressivo e contínuo ao longo dos anos iniciais da educação infantil e do ensino fundamental. É um processo que exige tempo, prática e incentivo constante, respeitando o ritmo de cada criança. No entanto, existem diferenças no letramento de crianças ouvintes e crianças surdas, como por exemplo, o fato de as crianças ouvintes possuírem acesso à linguagem oral desde o nascimento, conforme discutido anteriormente nesse artigo.

2.1. Letramento de Crianças Surdas

O letramento de crianças surdas é um processo fundamental para o desenvolvimento da linguagem escrita e da comunicação efetiva. No contexto das crianças surdas, o letramento pode ser abordado considerando tanto a língua de sinais quanto na língua portuguesa escrita. Segundo Lodi, Harrison e Campos, ser letrado é participar ativamente de práticas discursivas letradas (orais e escritas) a partir de diferentes materiais de circulação social. Sendo assim, quando se trata do letramento de crianças surdas, as autoras evidenciam que:

(...) a língua de sinais deve ser considerada e desenvolvida como a primeira língua dos surdos e que práticas educacionais para o ensino de segunda língua, ou língua estrangeira, sejam conhecidas, estudadas e aplicadas pelos educadores para o ensino do português escrito. Centrar o ensino apenas no aspecto gramatical não basta para a formação de sujeitos letrados, pois o acesso à escrita só será pleno quando ela for tratada e concebida como prática social de linguagem, cultural, social, histórica e ideologicamente determinada. (LODI, HARRISON e CAMPOS, 2002 p. 44).

Contudo é evidente que para que o Letramento ocorra, é necessário uma Educação Bilíngue, onde a Libras seja a primeira língua (L1) e o Português a segunda (L2), ou seja, ensinar a língua portuguesa na modalidade oral e escrita, como segunda língua, a partir do uso da língua de sinais. Como já vimos no tópico anterior, a Educação Bilíngue é garantida por Lei, auxiliando que a criança possa se desenvolver de forma plena.

Mas para que isso ocorra se faz necessário que a criança possa ter contato com a Libras desde os primeiros anos de vida, assim como a criança ouvinte possui contato com a linguagem oral. O convívio com outras pessoas surdas, onde a língua de sinais está presente de forma natural é uma das possibilidades para que a criança possa desenvolver a sua primeira língua, pois de acordo com Moura (2000)

Nestes locais ele pode esquecer completamente a surdez, que é anulada e não pode ser usada como instrumento de discriminação contra ele. Somente nesta situação relaxada, em que o Surdo não precisa se esforçar para compreender o que é falado, as regras sociais (tão comandadas pela audição e de difícil compreensão para quem não ouve) apreendidas (e entendidas) sem esforço e principalmente em que ele não precisa se sentir excluído ou diferente, tentando parecer igual a todos e não conseguindo, que ele poderá se sentir realmente humano e completo, não lhe faltando um pedaço que ele busca desesperadamente completar (MOURA, 2000, p. 71)

Esses recursos e apoios são essenciais para permitir que as pessoas surdas desenvolvam suas habilidades na Libras e, posteriormente, transfiram essas habilidades para o aprendizado do português escrito, uma vez que o desenvolvimento com sua segunda língua (o português) só será possível caso esse contato com a Libras seja efetivado, visto que isso proporciona que a criança possa “fazer comparações entre as línguas, além de reconhecer aspectos e

características de uma e de outra língua, sendo necessário um convívio diário com textos escritos (L2), por meio da participação efetiva em práticas de letramento.” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 47)

Diante disso, ao ter um contato frequente com textos escritos em português, as pessoas surdas têm a oportunidade de se familiarizar com as estruturas, vocabulário, regras gramaticais e convenções do sistema de escrita do português. Através desse convívio diário com textos escritos em português, as pessoas surdas podem desenvolver sua compreensão da língua, expandir seu vocabulário, aprimorar sua habilidade de leitura e escrita, e adquirir fluência na segunda língua.

É importante ressaltar que a participação em práticas de letramento deve ser acessível e adequada às necessidades linguísticas das pessoas surdas. Isso pode envolver o uso de recursos visuais, materiais adaptados, suporte de professores fluentes em Libras e em português escrito, e a disponibilidade de intérpretes de Libras quando necessário, pois além de tornar esse processo acessível para as crianças, é importante que aconteça de maneira natural e prazerosa. Moura (2011) ainda destaca que

Cientificamente se sabe que se as condições de aprendizado são realizadas em atmosfera agradável, por meio de atividades lúdicas, a criança aprenderá de forma real, pois as relações sinápticas no cérebro passam a se realizar de forma efetiva, levando à verdadeira aquisição de linguagem (MOURA, 2011 p. 19).

Em suma, ao criar um ambiente agradável e promover atividades lúdicas, as crianças surdas têm a oportunidade de explorar, experimentar e praticar o letramento de maneira autêntica. Isso além de contribuir para a aquisição da linguagem de forma mais natural e efetiva, contribui para o letramento levando a uma verdadeira compreensão e utilização da linguagem em contextos reais.

3. O Letramento a partir de metodologias Lúdicas

No processo de aprendizagem, principalmente no letramento na Educação Infantil a brincadeira é de extrema importância. O Letramento refere-se não apenas à aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, mas também à compreensão e ao uso eficaz da linguagem escrita em diversos contextos. A abordagem lúdica inclui jogos e atividades divertidas que fornecem uma maneira mais envolvente e motivadora de aprender a ler e

escrever, despertando o interesse das crianças, promovendo a participação ativa, o engajamento e a interação social, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso.

De acordo com Vygotsky (1984), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva” desse modo, fica claro que o brincar é necessário para a vida humana, pois por meio do brincar as crianças começam a interagir umas com as outras e assim desenvolver uma aprendizagem significativa fora de sua visão de mundo.

Piaget (1973 p. 163), ainda defende que “tanto a brincadeira como os jogos são essenciais para contribuir com o processo de aprendizagem” tendo em vista que as metodologias lúdicas oferecem oportunidades para a exploração e experimentação, o que ajuda as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas, linguísticas e motoras de maneira integrada. Jogos como palavras cruzadas, caça-palavras, quebra-cabeças, jogos de memória e atividades de escrita criativa podem ser incorporados ao processo de letramento, tornando-o mais dinâmico e eficaz. Rau (2007, p.50) ainda destaca que “entendemos que o lúdico como recurso pedagógico deve ocupar um espaço em toda a educação básica, atendendo a necessidades e interesse do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem”

A aprendizagem eficaz depende dos motivos utilizados na sala de aula e das necessidades e interesses das crianças. De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 29):

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. Conforme as considerações apontadas no documento citado anteriormente, as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica (BRASIL, 1998, p. 29).

Ao usar metodologias lúdicas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo, no qual as crianças se sintam encorajadas a explorar a linguagem escrita, a expressar suas ideias e a desenvolver sua própria identidade como leitores e escritores. Rojo (p.124, 1998) afirma que “no processo de faz de conta que a criança aprende a ler e a escrever”, portanto, por meio do "faz de conta", as crianças podem liberar sonhos ou medos, e crianças com múltiplas possibilidades de brincar terão mais criatividade, relacionamento interpessoal e capacidade de expressar opiniões de forma crítica. Seus interesses vêm do impulso interno de curiosidade, diversão e experimentação. As crianças podem obedecer a regras externas, mas nunca brincarão sem desejo, pois, se não houver desejo, não será brincadeira. (MACHADO e NUNES, 2011 p. 22)

O brincar promove a aprendizagem e o desenvolvimento social, cultural e pessoal, podendo colaborar para a socialização, a expressão, a comunicação e a construção do conhecimento, “brincando a criança ordena o mundo que a rodeia, assimilando experiências, [...] o brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino-aprendizagem tornando-o mais fácil.” (MACHADO e NUNES, 2011, p.39)

Desta maneira, é importante ressaltar que as metodologias lúdicas não devem substituir a abordagem sistemática e estruturada no ensino da leitura e escrita, mas sim complementá-la. O equilíbrio entre atividades lúdicas e instrução direta é fundamental para garantir que as crianças adquiram as habilidades básicas necessárias e também se tornem leitores e escritores competentes e críticos.

Existem diversas formas de trabalhar o Letramento lúdico na Educação Infantil, como por exemplo, através de caça palavras, jogo da memória, música, contação de histórias, entre outros. Diante do exposto, irei apresentar alguns momentos que vivenciei no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, onde de forma lúdica e prazerosa, as crianças vivenciam o letramento através de jogos e contações de histórias, sempre com a participação da docente. Para Machado e Nunes (2011, p. 21):

“[...] Pelo brinquedo, acontecem as adaptações, os acertos e os erros, as soluções de problemas que vão torná-las sujeito autônomo. A natureza da criança é lúdica, de movimento de curiosidade de espontaneidade. Negar essa natureza é negar a própria criança”.

Posto isto, o brincar é muito importante na vida das crianças. É muito mais do que apenas uma atividade divertida, é uma forma fundamental de aprendizado, crescimento e

exploração. Elas exercitam suas habilidades cognitivas, como imaginação, criatividade, resolução de problemas, pensamento crítico e habilidades de raciocínio. Elas podem representar papéis, criar cenários imaginários e resolver desafios de forma lúdica, o que promove o desenvolvimento de suas habilidades mentais.

Por conseguinte, tendo em vista que a escola onde foi realizado o Estágio Supervisionado não possuía crianças surdas, como seria o letramento lúdico para essas crianças? O letramento lúdico para crianças surdas na Educação Infantil deve levar em consideração as particularidades da linguagem e da comunicação. As crianças surdas têm uma forma de se comunicar e de compreender o mundo ao seu redor, principalmente através da língua de sinais. Ao ensinar leitura e escrita para crianças surdas, é importante utilizar abordagens e estratégias que sejam adaptadas à sua língua e cultura.

Assim sendo, a contação de histórias realizada pela professora em uma sala ouvinte, pode ser acompanhada por um professor bilíngue que pode auxiliar a criança surda durante a contação, para que ela possa entender e participar ativamente do momento, isso mostra como é importante que a criança esteja em contato com a Libras desde os primeiros anos. Além disso, existem formas de realizar o letramento lúdico com as crianças surdas através de jogos e brincadeiras.

Consideramos que o ideal é buscar um equilíbrio entre o letramento lúdico e as atividades mais tradicionais, integrando-os de forma complementar no planejamento e execução das aulas. O educador pode utilizar estratégias lúdicas para introduzir um novo conceito ou revisar conteúdos já trabalhados, mas também deve oferecer oportunidades para que as crianças pratiquem e consolidem seus conhecimentos por meio de atividades formais. Assim, ao combinar abordagens lúdicas e atividades formais, os educadores podem oferecer uma experiência de aprendizagem mais rica e diversificada, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Em suma, o letramento a partir de metodologias lúdicas oferece uma abordagem eficaz e prazerosa para a alfabetização, promovendo o engajamento, a motivação e o desenvolvimento global das crianças. Através do letramento lúdico, as crianças são motivadas a participar ativamente das atividades, pois elas se sentem estimuladas e envolvidas em um contexto de diversão e entretenimento. Isso contribui para o desenvolvimento de uma relação positiva com a linguagem escrita, tornando o aprendizado mais prazeroso e emocionalmente envolvente.

4. O Letramento de Crianças Surdas na Educação Infantil de acordo com Artigos publicados

Para um maior embasamento teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no periódico Capes em um período de 10 anos. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica consiste em análises em materiais já publicados, incluindo material impresso (livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anuários de eventos científicos) e outros tipos, como discos compactos, fitas e CDs. Para o autor, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...]” (GIL, 2002 p.3).

Para a pesquisa, primeiramente foi utilizado o descritor “Letramento”, num recorte temporal dos últimos 10 anos (2013-2023) onde apareceram diversos artigos sobre o tema, mas que não atendiam o objetivo da pesquisa. Após afinar mais a pesquisa utilizando descritor “Letramento de crianças surdas”, foram encontrados cerca de 25 artigos. Porém utilizando o descritor “Letramento de Crianças Surdas na Educação Infantil”, foi possível encontrar os seguintes artigos:

Quadro 1 – Artigos encontrados.

Nome do autor	Nome do artigo	Revista e ano
Henrique Wakimoto de Almeida, Josimara Cristina da Silva e Heloísa Andreia de Matos Lins.	Criação de jogo matemático digital com crianças e jovens surdos: contribuições da pedagogia visual.	Revista Cocar V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019.
Lúcia Peixoto Cherem e Suellym Fernanda Opolz.	Alice no País da libras: Uma experiência/reflexão pedagógica de letramento para educandos surdos.	Leitura: Teoria & Prática, 2019, Vol. 36.
Alessandra Scarpin Delmar.	Conto e reconto de histórias na Educação Infantil: o uso de estratégias visuais no letramento de crianças surdas	Espaço (Rio de Janeiro, Brazil), 2016

Luciana Cabral Figueiredo e Ana Cristina Guarinello.	Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: Uma proposta de atuação.	Revista Educação Especial, 2013.
Jonatas Rodrigues Medeiros e Sueli de Fátima Fernandes.	Gêneros textuais em videolibras: um estudo de aspectos composicionais.	Revista Trama, 2022, Vol. 16.
Rosane Aparecida Favoreto da Silva e Alessandra Gotuzo Seabra.	Crianças surdas e experiências com a palavra escrita	Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2022, Vol. 48

Fonte: elaborado pelas autoras.

Logo após a seleção dos artigos, foram aplicadas as técnicas de leitura interpretativa, sendo assim, cada texto foi analisado e interpretado individualmente a fim de organizar os dados em conjuntos o mais próximo possível e gerar temas centrais. Nesse sentido, foi possível notar que os artigos em questão, possuíam temas que se ligavam, como por exemplo, letramento visual, contações de histórias e o uso de mídias como contribuinte para o letramento de crianças surdas na Educação Infantil. Essas temáticas complementam-se, favorecendo a construção do conhecimento de forma abrangente e inclusiva para as crianças surdas na Educação Infantil. O letramento visual, as contações de histórias e o uso de mídias adequadas são recursos valiosos que potencializam o processo de aprendizado dessas crianças, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Figueiredo e Guarinello (2013), destacam que a valorização de práticas que estimulem o aspecto visual facilita a interação dos sujeitos surdos e proporciona sua integração nas práticas de letramento. As autoras ainda destacam que propostas de trabalho de leitura e escrita com alunos surdos que envolvam Libras, significa levar em conta o aspecto visual no processo de educação, apesar de parecer óbvio se considerar a língua de sinais como primeira língua, ainda não se faz parte do sistema educacional no Brasil, ademais, a proposta de uma educação bilíngue que trabalhe o português como segunda língua respeita a condição de não ouvinte da criança surda. (FIGUEIREDO e GUARINELLO, 2013 p. 182)

Além disso, as autoras acreditam que as técnicas multimodais juntamente as práticas educacionais servem como auxílio no processo da aquisição de leitura e escrita, como a utilização de textos e mídias, pois os meios digitais trazem um grande impacto para as práticas de letramento.(FIGUEIREDO e GUARINELLO, 2013)

Desse modo, para Silva e Seabra (2022), as práticas pedagógicas agregadas aos produtos tecnológicos permitem estender as habilidades de letramento para o âmbito das imagens e outros símbolos, não apenas da escrita. Segundo as autoras, “aponta-se para práticas de letramento visual e uso das tecnologias digitais diante dos recursos multimodais e multissemióticos, fazendo o uso de textos diferidos que podem ser tanto textos escritos como videogravações.” (SILVA e SEABRA, 2022 p. 6)

Para Almeida, Silva e Lins (2019 apud Lebedeff 2010) o letramento visual “é compreendido por Oliveira (2006) como a área de estudo que lida com o que pode ser visto e como se pode interpretar o que é visto” (LEBEDEFF, 2010, p. 179). Assim sendo, usar a tecnologia para representar o limite visual e desenvolver estratégias para interpretar e entender o que é visto passam a contribuir para tais práticas de letramento e numeramento (ALMEIDA, SILVA e LINS, 2019 p.)

Diante do exposto, é válido ressaltar que o letramento visual envolve a capacidade de compreender, interpretar e criar textos que são predominantemente visuais, como imagens, gráficos, diagramas e vídeos. Nesse contexto, os vídeos em Libras desempenham um papel importante, pois são uma forma de comunicação visual que utiliza expressões faciais e movimentos corporais para transmitir informações e significados.

Assim sendo, Medeiros e Fernandes (2020), apresentam os gêneros textuais sinalizados registrados em vídeolibras que podem servir como base para a materialização do texto, logo, a utilização de vídeolibras no processo de letramento permite que pessoas surdas tenham acesso a materiais escritos, como livros, artigos, manuais e outros recursos educacionais, por meio de vídeos que apresentam tradução ou interpretação. Além disso, esses vídeos desempenham um papel importante no ensino da língua escrita para pessoas surdas. Através de vídeos, é possível ensinar aspectos da língua escrita de forma visual e interativa, adaptada à modalidade linguística dos surdos. (MEDEIROS e FERNANDES, 2020)

Por outro lado, Cherem e Opolz (2018), destacam que o processo de letramento “só se torna efetivo e significativo para o educando surdo quando abordado, desde a educação infantil, pela via lexical, e não fonética, pois os alunos surdos não têm processamento auditivo necessário para apropriação do sistema de escrita alfabética.” (CHEREM e OPOLZ, 2018 p. 96). Para que isso ocorra é necessário abordar o letramento por uma temática que desperte o

interesse dos estudantes pelo uso funcional do português (na forma escrita) estimulando-os a descobrir os significados de palavras, textos e mensagens. (CHEREM e OPOLZ, 2018)

Sendo assim, Delmar (2016), destaca em seu artigo “Conto e Reconto de História na Educação Infantil: O Uso de Estratégias Visuais no Letramento de Crianças Surdas” o conto de histórias em Libras realizado por um pedagogo surdo, onde as crianças participantes, puderam vivenciar a história através da Língua Brasileira de Sinais. Além disso, a autora ainda relata um reconto da história através de um vídeo somente com a imagem dos materiais, sem a utilização da Libras, como forma de analisar se as crianças puderam compreender a contação de história realizada e possibilitar o reconto livre. Pois, para a autora “ter estratégias surdas é importante, visto que o ensino padrão em que crianças permanecem sentadas durante toda a explanação não funciona com surdos.” (DELMAR, 2016 p. 247)

Dessa maneira, é importante que as crianças possam ter contato com os materiais durante a contação de histórias, como livro, personagens e cenários, uma vez que é muito importante a “sensibilidade tátil, sensorial, do toque, da visualidade e do uso do corpo todo para a aprendizagem e significação dos conceitos.” (DELMAR, 2016)

Assim como a autora destaca o conto e reconto de histórias, é possível notar como esses métodos contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita de forma significativa, uma vez que a contação de histórias é considerada uma maneira lúdica de trabalhar o letramento, além de envolver a participação ativa de todos os envolvidos.

Em resumo, os artigos publicados sobre Letramento de Crianças Surdas na Educação Infantil, possuem uma ligação, uma vez que, ambos defendem as práticas visuais e até mesmo lúdicas como contribuições para o processo de letramento. Portanto, as práticas com o uso de recursos visuais, como imagens, vídeos, entre outros, podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e escrita por parte das crianças surdas. Esses recursos ajudam a tornar o processo de leitura mais acessível e compreensível, permitindo que as crianças associem as palavras escritas com suas representações visuais correspondentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, foram encontrados pouquíssimos registros finais, o que contrasta com a quantidade de resultados na busca inicial realizada. Embora sejam frequentemente discutidas questões como inclusão, educação inclusiva e adaptação de materiais e recursos, é notável a escassez de registros relacionados especificamente à temática da surdez.

Além disso, a pesquisa bibliográfica evidencia que as ideias e objetivos presentes nos registros encontrados são relevantes e indispensáveis para o meio educacional. No entanto, a carência de conhecimento acerca da cultura surda, da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e das formas adequadas de utilizar esses recursos em sala de aula transformam essas ideias e objetivos em meras teorias.

Nesse sentido, é essencial destacar a importância de promover a capacitação dos profissionais da educação para que possam efetivamente aplicar essas ideias no ambiente escolar, levando em consideração as necessidades específicas dos alunos surdos. Somente com um conhecimento sólido e prático sobre a cultura surda e o uso da Libras é que essas propostas podem se tornar efetivas e impactar positivamente a experiência educacional desses alunos.

Ademais, a abordagem do letramento lúdico proporciona um ambiente de aprendizagem mais envolvente e prazeroso, estimulando a curiosidade e o interesse das crianças surdas no processo de leitura e escrita. O uso de atividades lúdicas permite que elas experimentem, explorem e pratiquem as habilidades linguísticas de forma significativa, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Além disso, ao integrar o letramento lúdico à educação bilíngue, reconhecemos a importância de valorizar tanto a língua de sinais como a língua escrita na formação educacional das crianças surdas. Isso fortalece sua identidade linguística e cultural, permitindo que elas desenvolvam plenamente suas habilidades de comunicação e participem ativamente da sociedade.

Ao destacar a importância do letramento lúdico e da educação bilíngue para crianças surdas, o artigo contribui para uma mudança de paradigma na educação dessas crianças, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão. Essa abordagem reconhece as habilidades e potenciais das crianças surdas, oferecendo um ambiente educacional acolhedor e estimulante, onde elas podem florescer e alcançar seu máximo desenvolvimento.

Ainda, é essencial reforçar a necessidade de políticas e práticas educacionais existentes que apoiam a implementação do letramento lúdico e da educação bilíngue para crianças surdas. Isso requer a formação adequada de professores, o acesso a recursos educacionais inclusivos, o apoio da comunidade escolar e o envolvimento das famílias.

Em suma, o letramento lúdico e educação bilíngue para crianças surdas é uma contribuição valiosa para o campo da educação inclusiva, destacando a importância de abordagens pedagógicas que considerem as necessidades e potenciais das crianças surdas,

proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos autônomos, participativos e bem-sucedidos em suas trajetórias educacionais e além.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Grazielle Kathleen Tavares Santana de. **Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: possibilidades de uma educação bilíngue.** / Grazielle Kathleen Tavares Santana de Albuquerque. -- Campinas, SP: [s.n.], 2011.

ALMEIDA, Henrique Wakimoto de; SILVA, Josimara Cristina da; LINS, Heloísa Andreia de Matos. **Criação de jogo matemático digital com crianças e jovens surdos: contribuições da pedagogia visual.** Revista Cocar V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019 p.399-422. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2845/1259>> Acesso em 19 de junho de 2023.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: Ideologias e práticas pedagógicas.** São Paulo: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição Federal 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 12 setembro de 2022

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CHEREM, Lúcia Peixoto; OPOLZ, Suellym Fernanda. **Alice no País da libras: Uma experiência/reflexão pedagógica de letramento para educandos surdos**. Leitura: Teoria & Prática, 2019, Vol. 36 (74), p. 91-108. Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/716/498>> Acesso em 18 de junho de 2023.

DELMAR, Alessandra Scarpin. **Conto e reconto de histórias na Educação Infantil: o uso de estratégias visuais no letramento de crianças surdas**. Espaço (Rio de Janeiro, Brazil), 2016 (45). Disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1289/1290>> Acesso em 17 de junho de 2023.

FIGUEIREDO, Luciana Cabral; GUARINELLO, Ana Cristina. **Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: Uma proposta de atuação**. Revista Educação Especial, 2013, Vol. 26 (45), p. 175-192. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4404/pdf>> Acesso em 19 de junho de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-internacionalista**. São Paulo: Plexus, 1997.

GOULART, I. do C. V. (2015). Para além das palavras: espaços de inclusão da criança na cultura letrada. **Revista Brasileira De Alfabetização**, vol. 1, n.2, p. 48-62, 2015.

JAEGER, W.W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KELMAN, C. A. **Significação e aprendizagem do aluno surdo**. In MARTÍNEZ, A. M.;

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: **Língua brasileira de sinais: libras uma introdução**. São Paulo: UAB-UFSCar, p. 103-118, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: Trabalhando com sujeitos surdos**. Cadernos Cedes, Campinas, n. 50, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a06v2050.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Aprendendo "a ler" com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos.** Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 175-196, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LODI, A. C. HARRISON, K. CAMPOS, S. **Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional.** In. LODI, A. C. ET. AL. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 35 - 46.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinicius da Silva. **245 jogos lúdicos: para brincar como nossos pais brincavam.** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011

MEDEIROS, Jonatas Rodrigues; FERNANDES, Sueli de Fátima. **Gêneros textuais em videolibras: um estudo de aspectos composicionais.** Revista Trama, 2029, Vol. 16 (39), p. 65-80. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23705/16275>> Acesso em 19 de junho de 2023.

MOURA, M. C. **Surdez e Linguagem.** In.: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

MOURA, M. C. (2011). **Surdez e Linguagem.** In: Universidade Aberta do Brasil, Universidade Federal de São Carlos. Coleção UAB–UFSCar Língua brasileira de sinais – Libras uma introdução (p.13 p.25). São Carlos: Editora UFSCar.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: Caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro. RJ, Zahar, 1964. TACCA, M. C. V. R. (Orgs.) Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Unix, 2011

QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos. **Aquisição da Língua de Sinais**. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_l_nguas_de_sinais_.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Rosane Aparecida Favoreto da; SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Crianças surdas e experiências com a palavra escrita**. Educação e Pesquisa: revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2022, Vol. 48 (1). Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/195613/180616>> Acesso em 18 de junho de 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caderno do professor/** Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Oralidade, alfabetização e letramento**. Revista Pátio Educação Infantil - Ano VII-Nº20. Jul/Out 2009.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In. **A formação social da mente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989. 168 p.106-118.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo. SP. Martins Fontes, 1999.